

INTELIGÊNCIA DIGITAL: ESTRUTURAÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NAS EMPRESAS, LITERACIA EM TECNOLOGIAS E ADAPTAÇÃO INDIVIDUAL DO SER HUMANO

Congresso Online de Gestão Estratégica., 1ª edição, de 18/01/2021 a 22/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-57-0

OLIVEIRA; Vitor Lellis ¹

RESUMO

A transformação digital virou pauta de atenção no mercado, especialmente em face das mudanças velozes de comportamento social com a deflagração da pandemia da Covid-19. Não somente os hábitos de consumo sofreram uma aceleração na migração para plataformas digitais. As interações sociais, o estilo de trabalho, o lazer, o entretenimento, e todos os aspectos que tangem a rotina dos envolvidos na cadeia produtiva foram minimamente impactados ou abruptamente fagocitados pela tecnologia digital. Este excerto tem como finalidade, analisar nuances técnicas e não técnicas demandadas em direção a uma mudança estratégica de cultura nas organizações. Segundo o *Future of Jobs Report 2018* do Fórum Econômico Mundial, três das seis habilidades mais demandadas no ambiente corporativo em 2020 estão diretamente associadas a gestão de pessoas, relacionamento interpessoal e inteligência emocional. O relatório traz também uma projeção das habilidades em maior expansão para 2022: *Pensamento analítico e inovação; Aprendizado ativo e estratégias de aprendizado; e Criatividade, originalidade e iniciativa*. Em primeiro momento, o artigo tem como objetivo desmistificar a normatização equivocada da dinâmica tecnológica e analisar a adaptabilidade dos variados tipos de sistemas – desde externos e relacionais, como sistemas hierárquicos de gestão e controle, até internos e individuais, como sistemas biológicos e neuropsíquicos – à cultura digital. Nessa fase, é suscitada uma abordagem granular de análise em 4 fases: O organismo individual, e seus estímulos neuropsíquicos; a organização, como reprodução pluricelular das atividades interdependentes do organismo; os sistemas, como replicação de comportamentos de organizações semelhantes; e, finalmente, os ecossistemas, como a diversificação axiomática dos estímulos. O ecossistema é, portanto, a escala maior, na cadeia de negócios, da reprodução de comportamento individual, replicado e estimulado pelos participantes, particularmente as lideranças. A tomada de decisão estratégica é examinada com maior profundidade nesse íterim, não somente em nível ferramental – incorporação incremental de ferramentas digitais – como social e neuropsíquico. O artigo perpassa pelos estímulos corporais intrínsecos que baseiam a tomada de decisão, ativados a partir de uma determinada ação, reação, interpretação ou compreensão de um evento, e desmistifica a digitalização unidirecional das companhias, através de recursos tecnológicos somente. A instrumentalização forçada requer uma curva de aprendizado que não necessariamente é atingida através de treinamentos ou prática. O estudo parametriza como sucesso das organizações inovadoras, o alcance do modelo de gestão digitalmente maduro, que é imbuído não somente de recursos tecnológicos, mas também de recursos humanos de gestão, inteligência emocional e autoconhecimento corporal, desenvolvidos de maneira equânime e aberta. Cada agente desempenha funções fisiológicas, neuropsíquicas, hormonais, imunológicas, entre tantas outras microinterações, que, em conjunto, impactam diretamente nos objetivos estratégicos, táticos e operacionais da companhia. Por fim, o conceito de neuroplasticidade é utilizado para referenciar adaptabilidade, flexibilidade e resiliência à estratégia organizacional da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Transformação digital, Gestão Estratégica, Cultura, Neuroplasticidade, Sistema

¹ IGTI, vitorlellisoliveira@gmail.com

